

FL  
02440

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - MARA  
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO - CPATSA  
COORDENADORIA DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA - CTA  
SETOR DE TREINAMENTO - CT



INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A CULTURA DA MELANCIA

NIVALDO DUARTE COSTA

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> M.Sc. Especialista em Fitotecnia

Informações técnicas sobre a  
1992 FL - 02.19



EMBRAPA-CPATSA

PETROLINA, PE

NOVEMBRO/92

34380

Í N D I C E

INTRODUÇÃO	01
CLIMA	02
SOLO	02
VARIETADES	03
ESPAÇAMENTO E PLANTIO	05
TRATOS CULTURAIS	06
DISTÚRBIOS FISIOLÓGICOS	07
COLHEITA	08
LITERATURA CONSULTADA	10

## INTRODUÇÃO

A melancia *Citrullus lanatus*, Schard. é cultivada em muitos países do mundo, como: Índia, Itália e Estados Unidos. No Brasil, destacam-se como regiões produtoras os estados da Bahia, Rio Grande do Sul, Piauí, São Paulo, Pernambuco, Santa Catarina e Goiás. A produtividade média é de 30 t/ha, mas há produtores que alcançam até 50 t/ha. De um modo geral, a cultura vem experimentando índices crescentes de expansão nos mais diferentes estados da Federação, em torno de 20%. Os estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco são os principais centros de comercialização.

O Nordeste é responsável por mais de 50% da área plantada com melancia no país, destacando-se os estados da Bahia e Pernambuco que respondem por 63,5% da área plantada na região.

Em 1989, na região do Submédio São Francisco foram plantados 4.515 hectares, obtendo-se uma produção de 112.875 toneladas, e produtividade média de 25 t/ha. Mas recentemente, no Estado da Bahia, destaca-se a região de Barreiras com uma área de 4.000 hectares de melancia em 1992, obtendo-se até 50 t/ha de produtividade.

A produtividade média alcançada no país é relativamente baixa. Tal fato pode ser atribuído ao baixo índice de tecnologia aplicada no sistema de produção, tendo em vista que a melancia é uma cultura pouco estudada a nível de Brasil.

## CLIMA

Entre as cucurbitáceas, a melancia é uma das espécies menos tolerante ao frio, desenvolvendo-se melhor nas regiões onde o período de crescimento das plantas e maturação dos frutos coincide com dias longos e quentes. Durante o seu ciclo, não tolera geadas. A faixa de temperatura que melhor favorece à germinação das sementes é de 20 a 30 °C. Estando em torno de 25 °C, a temperatura ideal para o seu desenvolvimento.

Em temperatura de 5 °C, as plantas apresentam paralização no crescimento e desenvolvimento, não persistindo por muitos dias esta temperatura, a planta voltará a desenvolver-se normalmente. Por outro lado, temperatura superior a 35 °C é prejudicial a cultura na fase de floração e frutificação. A umidade relativa do ar quando alta, afeta negativamente a qualidade do fruto, sendo que melancias produzidas em regiões de ar mais seco, semi-árido, tem melhor sabor. Além disso, a alta umidade relativa do ar também favorece as doenças fúngicas, como Antracnose.

## SOLO

A melancia pode ser cultivada em vários tipos de solo, porém deve-se escolher, preferencialmente, solos ricos em matéria orgânica, que possibilitem à cultura maior condição de suportar possíveis deficiências hídricas.

Solos profundos, leves ou de textura média são preferíveis aos argilosos, pois possibilitam maior desenvolvimento do sistema radicular, melhor infiltração e drenagem mais fácil.

A planta de melancia tolera solos medianamente ácidos, sendo que cresce melhor naqueles com pH entre 5,0 e 6,8. Em solos cujo pH é inferior a 5,0, a calagem torna-se necessária.

Não se deve plantar melancia duas vezes seguidas na mesma área, pois isto contribui para o aumento de doenças e pragas, prejudicando o rendimento e a qualidade do produto. Recomenda-se fazer rotação com espécies de famílias diferentes das Cucurbitáceas.

## VARIETADES

Na escolha de cultivares, deve-se levar em consideração as melhores cotações do mercado e os aspectos agronômicos quanto à susceptibilidade a doenças, distúrbios fisiológicos, resistência ao transporte e às doenças do solo. As cultivares de origem japonesa são de frutos redondos e as americanas geralmente possuem frutos cilíndricos.

As variedades que são mais cultivadas no Brasil são:

1. **CRIMSON SWEET** - resistente à Antracnose e Fusariose. Fruto arredondado, com cerca de 30 cm de comprimento por 25 cm de diâmetro e peso variando de 11 a 16 kg. Casca verde-escura, com estrias largas e irregulares verde-claras, polpa vermelha, brix de 9,5 a 12<sup>o</sup>. Atualmente, é a c.v. que mais se planta no Nordeste, apresentando como principal vantagem o baixo índice de podridão apical. A primeira colheita pode ser realizada entre 70-75 dias após plantio.

2. CHARLESTON GRAY - é uma cultivar americana de fruto comprido, com 45-46 cm de comprimento e 23-28 cm de diâmetro, pesando de 8-15 kg; a polpa é de cor vermelho intenso. É resistente à Antracnose e à Fusariose e muito susceptível à podridão apical e virose. Resistente ao transporte, e ciclo mais longo que a Crimson Sweet.

3. FAIRFAX - resistente à Antracnose e Fusariose. Fruto de forma cilíndrica com cerca de 50 cm de comprimento por 20 cm de diâmetro e peso de 13 a 18 kg. Casca verde-escura com riscas largas e irregulares de cor verde-claras. Polpa vermelha de textura fina.

4. OMARU YAMATO - cultivar japonesa, com fruto redondo, pesando de 6 a 12 kg. Casca de coloração verde-clara, com riscas finas e irregulares de cor verde-claras, polpa vermelha. Susceptível à Antracnose.

5. YAMATO SATO - cultivar japonesa de fruto redondo com casca de consistência regular, de cor verde-cana com listras finas longitudinais de cor verde, folha e peso médio de 7 kg com polpa de cor vermelho intenso. É resistente à Antracnose e susceptível à Fusariose.

## ESPAÇAMENTO E PLANTIO

O espaçamento indicado para o cultivo da melancia é de três metros entre linhas por 0,80 m entre plantas, deixando-se após o desbaste uma planta por cova e utilizando-se 1,0 a 1,5 kg de sementes para o plantio de um hectare. As sementes devem ser adquiridas em casas idôneas e que garantam sua boa qualidade e poder germinativo.

A cultura é estabelecida por semeadura direta usando-se três a quatro sementes por cova a uma profundidade de 3 a 4 cm.

Após o preparo do solo, que deve constar de uma aração em torno de 30 cm de profundidade, e se necessário, uma gradagem, evitando-se o destorroamento demasiado do solo, deixando torrões que possam servir para fixação das gavinhas, e ainda, e reduzir a área de contato do fruto com superfície do solo, diminuindo portanto, a formação de "mancha de encosto".

O sulcamento deve ser feito a uma profundidade de 30 cm. Os adubos são distribuídos na lateral do sulco e incorporados ao solo com o auxílio de um cultivador de tração animal ou enxada.

O plantio é feito ao lado do sulco, observando-se a marca da umidade, portanto é necessário fazer uma irrigação pesada antes do plantio para determinar a linha de plantio.

Deve-se observar o sentido dos ventos dominantes, a fim de se evitar que os ramos caiam dentro dos sulcos.

Para o plantio de pequenas áreas, pode ser usado o sistema de covas, que devem ser abertas com enxada nas seguintes dimensões: 30 cm de largura, 30 cm de comprimento e 20 cm de profundidade, sendo as mesmas localizadas ao lado do sulco de modo a permitir melhor infiltração de água. Para o sistema de plantio em cova, o adubo é colocado na cova e misturado com o solo. Caso o adubo orgânico não esteja curtido, deve-se fazer 3 a 4 irrigações antes do plantio.

No Nordeste, o plantio da melancia pode ser efetuado durante o ano todo, devendo-se no entanto, observar que em determinadas épocas do ano torna-se problemático, em função de fatores climáticos adversos.

O período compreendido de dezembro a março é considerado de alto risco para o cultivo da melancia, em função das chuvas de trovoadas que danificam a cultura, comprometendo a produção. Por outro lado, é a época em que a melancia alcança uma boa cotação de mercado.

#### TRATOS CULTURAIS

a) Desbaste de planta - esta prática deve ser realizada quando as plantas atingem o estágio de três a quatro folhas definitivas, faz-se o desbaste deixando-se uma planta por cova permanecendo a mais vigorosa.

b) Fenteamento ou condução de ramos - este trato cultural consiste em se afastar os ramos para fora dos sulcos de irrigação com objetivo de facilitar as capinas, pulverizações, adubação de

cobertura e colheita, além de evitar o contato direto do fruto com a água, o que pode comprometer a qualidade do fruto. Esta operação é feita de três a quatro vezes até o início da frutificação. O penteamento, após o vingamento do fruto, deve ser evitado, pois pode causar o desprendimento do fruto.

c) Desbaste de frutos - quando os frutos alcançam cerca de 10 cm de diâmetro devem ser desbastados, eliminando-se todos os frutos deformados ou defeituosos. A eliminação do número de frutos melhora a qualidade dos remanescentes, que devem ser aqueles mais bem formados. A principal consequência é o aumento no tamanho dos frutos sadios e da porcentagem de frutos de tamanho adequado ou seja, superior a 6 kg.

d) Capina - realizar tantas quantas forem necessárias para manter a cultura livre de plantas daninhas. As capinas podem ser manuais ou a tração animal.

#### DISTÚRBIOS FISIOLÓGICOS

a) Podridão apical - este distúrbio está relacionado com a deficiência de cálcio, frequência de irrigação e a ocorrência de temperaturas elevadas, na fase de crescimento do fruto. Os sintomas da podridão apical aparecem em frutos de diversos tamanhos. A extremidade do fruto começa a ficar preta e, às vezes, achatada, com uma podridão seca, acompanhada ou não por sinais de murcha. Pode ocorrer uma necrose à semelhança do que ocorre em tomate e a presença deste tecido morto inutiliza os

frutos para a comercialização, pois na necrose ocorre infecção por microorganismo. Embora seja mais frequente na cultivar Charleston Gray, aparece também em frutos das cultivares Fairfax e Yamoto Sato. As cultivares de frutos compridos tem-se apresentado como mais susceptíveis a este distúrbio. Quanto ao controle da anomalia, as pulverizações com cloreto de cálcio têm apresentado resultados duvidosos.

b) Rachadura - ocorre com menor frequência e tem sido relacionado com desequilíbrio hídrico, principalmente na fase de maturação.

c) Frutos deformados e queda dos frutos - a polinização deficiente, pode causar estes distúrbios. A presença de abelhas diminui os problemas.

## COLHEITA

A colheita da melancia normalmente tem início entre 70-75 dias após o plantio. Os frutos devem ser colhidos quando atingirem o estágio de maturação, o que não é muito fácil identificá-lo, sobretudo para inexperientes. Os indicativos do ponto de colheita mais comuns são:

- da fecundação ao amadurecimento do fruto leva geralmente 40-45 dias;
- secamento da gavinha localizada no mesmo nó do fruto ou pedúnculo do próprio fruto;

- mudança da cor branca para amarela da parte do fruto em contato com o solo;
- mudança da cor da casca, que se torna levemente mais pálida e mais opaca;
- som oco que o fruto apresenta quando batido com o dedo dobrado.

Após identificado o ponto ideal de colheita, os pedúnculos são cortados a 5 cm do fruto, utilizando-se facas afiadas. O corte do pedúnculo neste tamanho dificulta a entrada de patógenos causadores de podridão no período pós-colheita.

## LITERATURA CONSULTADA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1990. Rio de Janeiro: IBGE, V.50, 1990. 784p.

ARAÚJO, J.F. de. A. A Cultura da melancia. Petrolina-PE. EMBRAPA-CPATSA, 1989. 9p. (EMBRAPA-CPATSA. Comunicado Técnico, 35).

BRITO, J.C.R. Melancia Citrullus vulgaris. Sobradinho-BA, EPABA-UEP-Sobradinho. [s.d.]. 17p.

CAMARGO, L. de S. As hortaliças e seu cultivo. Campinas, Fundação Cargill, 1981. 321p.

CASALI, V.W.D.; SONNENBERG, P.E.; PEDROSA, J.F. Melancia: cultivares e métodos culturais. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.8, nº 85, p.28-32, 1982.

COSTA, C.P. da; PINTO, C.A.B.P. Melhoramento de hortaliças. Piracicaba-SP. ESALQ, 1977. v.2; 313p.

DEMATTÊ, M.E.S.P. Cultura da melancia. Campinas-SP. Instituto Agrônomo, 1972, 12p. (Instituto Agrônomo. Circular Técnica, 12).

EMBRATER. Sistema de Produção para melancia. Recife-PE. EMBRATER/EMBRAPA. 1980. 23p. (Boletim 291).

FILGUEIRA, F.A.R. Manual de Olericultura. São Paulo. Agronômica CERES. 1972. 460p.

IRRIGAÇÃO aumenta a produtividade da melancia. Á Tarde Rural,  
Salvador, BA, 9 de ago. 1991. V.3, n.138, p.6-7.

MAKISHIMA, N. Situação das Cucurbitáceas no Brasil. Horticultura  
Brasileira, Brasília-DF, v.9, n.2, 1991. 115p.